

Uma reflexão sobre a Educação a Distância à luz do pensamento de Michel de Certeau

Piracicaba, 18 de maio de 2014.

Wanderson Gomes de Souza - UNIMEP – Piracicaba – wanderson@unis.edu.br

Simone de Paula Teodoro Moreira – UNIMEP – Piracicaba - simone@unis.edu.br

Celso Augusto dos S. Gomes - UNIMEP – Piracicaba - celso.gomes@unis.edu.br

Classe: Investigação Científica

Classificação das Áreas de Pesquisas em EAD: Teorias e Modelos

Natureza do trabalho: Relatório de estudo concluído

RESUMO

No atual cenário de constantes mudanças e com avanços tecnológicos de magnitudes nunca vistas anteriormente, a educação a distância desponta como uma possibilidade de democratizar o acesso à educação e de suprir determinadas lacunas em relação à educação superior no Brasil. No entanto, muito se discute sobre seu formato e sua metodologia em relação à formação de qualidade de bons profissionais. Esta modalidade representa, sem dúvida nenhuma, uma quebra de paradigma em relação à educação presencial e mexe com a zona de conforto de indivíduos acostumados com as tradicionais aulas onde o professor é o centro das atenções. Assim, na relação ensino-aprendizagem, a EAD representa uma fuga do roteiro, uma nova forma de se pensar educação e uma quebra das rotinas e políticas aplicadas ao modelo presencial. Neste contexto, o objetivo deste artigo é discutir educação a distância à luz do pensamento de Michel de Certeau, com suas convicções e indagações acerca da (re) invenção do cotidiano, ou seja, refletiremos se a EAD figura como um exemplo do pensamento do filósofo francês.

Palavras-chave: Cotidiano, Educação a Distância, Invenção, Michel de Certeau.

1. INTRODUÇÃO

As mudanças em todas as esferas da sociedade provocadas pela tecnologia são incontestáveis. Vivemos num mundo onde basicamente todas as nossas ações dependem de algum tipo de tecnologia, desde as mais rudimentares até as que possuem alto grau de complexidade. Nessa sociedade atual percebe-se uma busca incansável por interação e comunicação e o uso das tecnologias da informação e da comunicação trouxe mudanças consideráveis para todas as áreas do conhecimento humano.

Diante destas e de outras especificidades da sociedade atual, a educação não pode ser mais a mesma. Não se pode mais oferecer a todos os alunos aquela educação padronizada e homogênea e conseqüentemente, não se pode exigir que eles apresentem os mesmos resultados no que diz respeito à aprendizagem.

Neste cenário surge a EaD baseada em tecnologias e novas metodologias, possibilitando flexibilidade de tempo e espaço, inovações, renovações, reinvenções e novas experiências na forma do ensino-aprendizagem. O que se pretende discutir com este artigo é justamente analisar esta característica da EAD – a possibilidade de inovações e experiências no sentido de fugir do tradicional, à luz do pensamento de Michel de Certeau e suas percepções sobre a fuga do cotidiano. Obviamente, não será tratado este pensamento à exaustão, mas tão somente para que se tenha uma base para discussão do que se pretende neste artigo: A EaD representa as temáticas apresentadas por Certeau em seu clássico “A Invenção do Cotidiano”? Também como pano de fundo serão trabalhados outros autores que usaram o texto de Certeau ou pensamento próprio para a mesma temática ou área afim.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Atualmente falar de EaD sem falar de tecnologias é praticamente uma condição impensável. Em uma rápida análise da sociedade contemporânea percebe-se o quanto a mesma é influenciada pela tecnologia e pode-se afirmar que não é possível um único dia inteiro no qual as pessoas estejam envolvidas em atividades totalmente ditas como presenciais. Várias vezes durante o dia a sociedade está inserida em alguma atividade a distância que envolva tecnologias como TV, rádio, computador, Internet, telefone (fixo ou celular), música, chats, e-mail. Dessa forma pode-se afirmar que a vida hoje é semipresencial e que depende diretamente de algum tipo de tecnologia.

Neste contexto, a tecnologia que envolve o computador não é a única tecnologia disponível. Destacaram-se também enquanto tecnologias “a linguagem falada, a linguagem escrita, a imprensa e, como exemplo das novas tendências, as tecnologias do som e da imagem — que, embora tenham antecedentes bastante antigos, desembocam hoje na multimídia” (CHAVES, 1998, p. 72).

A sociedade em que vivemos é fundamentada em informação e a tecnologia é o meio que nos auxilia a lidar com essa a informação. A globalização e a informação caracterizam um novo tipo de sociedade, denominada sociedade da informação. Nesse contexto o volume de informação já produzida é inadministrável pelo

indivíduo. “A emergência do ciberespaço não significa de modo algum que ‘tudo’ é enfim acessível, mas que o todo está definitivamente fora de alcance” (LÉVY, 1999, p.161). A sociedade contemporânea adquire características que são simultaneamente “causa e efeito de descompassos tão marcadamente constitutivos da modernidade”, na visão de Giddens (1991, p. 14), “determinam o caminhar rumo às tecnologias de informação e comunicação, como ferramentas de difusão e construção de conhecimento”. Serra (2001) resume perfeitamente as mudanças nas formas de comunicação e de intercâmbio de conhecimentos, desencadeadas pelo uso generalizado das tecnologias digitais nos distintos âmbitos do mundo contemporâneo.

A Internet oferece possibilidades para a criação de novos padrões de aquisição e construção do conhecimento, ao permitir o uso integrado e interativo de diversas mídias, a exploração hipertextual de um volume enorme de informações, a simulação e a comunicação à distância. As interações via rede abrem novos canais de expressão e interlocução, ampliando, consideravelmente, o espectro de ideias e o número de pessoas com que temos contato (SERRA, 2001, p. 8).

Além das mudanças vivenciadas nas relações de trabalho ainda temos a emergência de um novo paradigma educacional, que busca mudar de uma educação onde a base está na transmissão de informações e conteúdos para uma “educação centrada no sujeito coletivo, que reconhece a importância do outro, a existência de processos coletivos de construção do saber e a relevância de se criar ambientes de aprendizagem que forneçam o desenvolvimento do conhecimento interdisciplinar” (MORAES, 1996, p. 64).

Nessa corrente de pensamento transportam-se todas as teorias apresentadas aqui para o contexto da EaD. Cada vez mais é necessário repensar a modalidade e principalmente os meios que são utilizados para mediar esse processo de educação.

O crescimento considerável da educação a distância é um ponto interessante e relevante a ser analisado. O censo da Associação Brasileira de Educação a Distância de 2011 aponta que, considerando todos os tipos e níveis de cursos, o total de alunos que estudaram a distância no Brasil no ano de 2011 chegou a 2.261.921 (CensoEaD, 2011).

Pelo fato de considerar a distância em relação aos estudantes como um déficit e a proximidade física, pelo contrário, como desejável e necessária, já as primeiras tentativas de estabelecer princípios didáticos específicos para o ensino a distância se propunham a encontrar meios e caminhos para superar, reduzir, amenizar ou até mesmo anular a distância física (PETERS, 2003). E nesse sentido

caminharam as pesquisas anteriores e nos dias atuais, analisando os modelos de ensino e educação a distância.

Apesar do estudo e das aplicações das tecnologias e processos envolvidos na educação dessa nova era, há que se estar ciente também do grande fosso que há entre o desejável e o possível, entre o sonho e a realidade da EAD no Brasil. É preciso repensar a educação a distância desvinculada de velhos paradigmas. Utilizar novas tecnologias não garantirá inovação. A inovação estará na criatividade do uso e em como aproveitamos suas potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem. Não sendo assim, estaremos simplesmente falando de novidades, e não de inovação.

Mesmo diante críticas acerca da modalidade a distância, pondera-se aqui que o objetivo deste trabalho é analisar a educação a distância diante das possibilidades de inovações e experiências que permitam fugir dos padrões, rotinas e do tradicional modelo de educação tendo ao fundo o pensamento de Michel de Certeau.

3. PENSANDO EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA À LUZ DO PENSAMENTO DE MICHEL DE CERTEAU

O livro “A invenção do cotidiano” de Michel de Certeau traz uma discussão sobre a antidisciplina, ou seja, sobre as táticas dos indivíduos que “jogam contra” os dogmas, autoridades e instituições que lhe impõem regras. Numa analogia com a área educacional, deve haver “movimento” em direção ao outro, o que nos leva a identificar noções de que podemos confrontar às ações cotidianas de instituições de ensino de diferentes níveis e em diferentes lugares onde circula o conhecimento. Pela ótica de Certeau, deve-se buscar uma quebra no cotidiano.

Se vamos discutir EAD à luz do livro supracitado, precisamos também nos situar em relação ao que seja cotidiano na visão de Certeau. O “cotidiano” é um espaço para a criatividade e não de pura reprodução. Não se trata, pois, de um reduto alienante, automático, mecânico, sendo um lugar de inventividade. Certeau ainda afirma que o indivíduo não pode ser passivo, alienado e submisso em relação ao cotidiano. Pelo contrário, deve-se sempre buscar resistir e se criar “microliberdades” que subvertam as relações de poder. (p. 37).

Fazendo uma reflexão inicial da relação do cotidiano na educação, o que encontramos, na realidade, são ideologias e cartilhas a serem seguidas que foram estabelecidas por governos, órgãos internacionais, culturas diversas, etc. Assim, o que se faz, sempre obedece a uma cartilha ou regra que deve ser seguida diante de

uma autoridade – poderíamos aqui denominar esta obediência como o “cotidiano” real da escola de hoje – principalmente o que vemos na educação presencial em todos os níveis escolares. Certeau (p. 38) nos lembra de que toda autoridade repousa sobre uma adesão, ou seja, somente um “acordo geral” confere legitimidade ao exercício do poder, assim, o que o indivíduo faz tem relação com uma pluralidade incoerente. Corroborando o pensamento de Certeau, Ohara(2012) assevera que é preciso questionar as razões desta convergência, ou seja, desta aceitação das regras, desta aceitação de um grupo. E aqui não estamos diante do que acontece aos professores de aulas “tradicionais”, ou seja, estes não são meros seguidores de regras? Seguidores de rotinas que lhe são impostas? Seguidores de padrões, muitas vezes engessados, de formas e fórmulas para se lecionar? Mas também podemos questionar se estes mesmos padrões não são implantados na modalidade EAD que aqui discutimos. Sim, talvez eles existam, mas a ideia é discutir se a modalidade EAD, de alguma forma, não intenta quebrar estes grilhões e “pensar fora da caixa” pelas amplas perspectivas que o uso das tecnologias de informação e comunicação permitem e pela intensa criatividade que docentes desta modalidade devem usar para ensinar o mesmo conteúdo que é passado em cursos presenciais.

Com o advento das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), todos os campos de estudo e áreas profissionais se transformaram e trouxeram expressivas mudanças nas diversas formas de produção humana. Certeau explica que a sociedade tem se organizado estrategicamente não para impedir os conflitos oriundos dos “novos tempos modernos”, já que são inevitáveis, mas para superá-los e assim fugir da lógica consumista. Para que esta adaptação aconteça, Certeau afirma que a sociedade sempre cria táticas que lhe permitam sempre inventar e reinventar seu cotidiano (MATTEI, 2012, p. 26). Seguindo este pensamento, podemos tomar as inovações e utilização de novas tecnologias utilizadas na EAD como estas táticas apontadas por Certeau.

Certeau (1998) destaca ainda que existem diferentes fases de expansão nos instrumentos que permitem comunicação em rede, sendo: inovação, difusão e apropriação das tecnologias. Estas fases também são percebidas na expansão das tecnologias digitais existentes hoje, conforme nos relata Mattei (2012, p. 3) citando Castells (1999, 2003) e Borges (2007).

Percebe-se que estas fases também podem ser verificadas no acelerado processo de expansão dos instrumentos digitais. Encontramo-nos hoje, numa fase de apropriação destes instrumentos, uma vez que eles estão modificando as diferentes práticas sociais, em praticamente todos os setores da sociedade contemporânea (...) Na educação este processo de

apropriação dos instrumentos digitais também traz modificações profundas nos processos de ensino e de aprendizagem, especialmente no que se refere às modalidades de formação: presencial, semipresencial, a distância, inicial, contínua, profissional, acadêmica.

É importante destacar que as tecnologias digitais são fundamentais para a educação a distância. Comparando com as inovações (e reinvenções) que as tecnologias permitem hoje em dia, Certeau destaca o exemplo do que o livro representou em termos de transformações na época do iluminismo. As pessoas poderiam sair do cotidiano, quebrar resistências e sair da passividade com as ideias expressas nos textos dos livros impressos.

Kenski (2003) citado por Mattei (2012) destaca que

ao longo do tempo, o uso das novas tecnologias na educação pode provocar uma mudança estrutural no trabalho do professor. Faz-se necessário uma visão crítica do uso dessas tecnologias: qual estratégia utilizar, em qual momento do ensino e com quais finalidades. No entanto, as profundas mudanças tecnológicas e a velocidade de informação no mundo globalizado vêm provocando alterações no relacionamento entre as pessoas e consequentemente na prática educativa, principalmente na modalidade EAD, no país e no mundo. (p. 27)

Por tudo que vimos até aqui, é notório o tanto que o uso das TICs mudaram a forma de nos comunicar, de representarmos signos de linguagem, de pagarmos nossas contas, de conduzirmos um carro, de assistirmos televisão e também a forma de educar e aprender. E as TICs que permitem mudanças e inovações na educação, representam uma quebra de paradigma na maneira de se educar e nos traz uma nova forma de se pensar a educação, totalmente fora da rotina engessada até então. O que isso significa? Uma quebra do cotidiano regado e inflexível. E o ciclo apontado por Certeau – inovação, difusão e apropriação de tecnologias, nunca esteve tão forte quanto hoje. Sabemos o tanto que as novas tecnologias de informação e comunicação são utilizadas na educação a distância, portanto, é coerente enxergarmos a EAD nesta ótica de Certeau. Ainda nesta linha de pensamento, Pimenta et. al (2010) citando Saraiva et. al. (2006) destaca que a EAD arremessa para uma reflexão crítica dos processos de subjetivação e aprendizagem além de levar em conta as modificações que se operam nos modos de percepção, tais como as possibilidades de interconectividade, a relação espaço-tempo, os diferentes estilos cognitivos e as formas de ser, estar e agir que, de algum jeito, encontram novos meios de expressar e extravasar. Não seria este processo uma forma de quebrar o cotidiano? De não estar preso a regras? De ter que se reinventar em relação ao processo de ensino-aprendizagem? Com este cenário e dentro deste contexto, com certeza, também aqui temos o pensamento de Certeau aliado à EAD.

Pelo pensamento de Duran (2007), deve-se ter em mente que

Constituindo-se objeto de reflexão dos professores, as invenções cotidianas representam as diferentes formas de os professores se ajustarem a essa política, as diferentes formas de reorganizarem o cotidiano de suas práticas. Tais invenções do/no cotidiano vão produzindo uma “cultura”, saberes pedagógicos da escola, saberes produzidos por professores e alunos, na dialeticidade da vida cotidiana, na concretude do cotidiano escolar. (p. 127)

O momento da sociedade globalizada exige novos perfis para os profissionais de toda e qualquer área de conhecimento. Com os professores que atuam com EAD não poderia ser diferente. Exige-se uma prática educativa inovadora com atributos de criatividade e imaginação, ou seja, fugindo do cotidiano tal qual o pensamento de Certeau. Conforme nos relata Mattei (2012)

Desta forma, torna-se possível pensar a prática educativa concreta considerando e revalorizando a imaginação criativa de professores e alunos e dos seus afazeres, hoje marginalizados porque locais, reconhecendo neles possibilidades de aceitação ampliada e multiplicação, em virtude de algumas de suas características qualitativas.(...) Na atualidade a preocupação com a democratização do acesso à educação para atender a grande massa de educandos, evidenciou a importância da educação a distância, realizada a princípio por meio de correspondência, posteriormente através do uso de meios de comunicação como o rádio e a televisão associados a materiais impressos enviados pelo correio. (p. 27)

Nas palavras de Certeau (1998), para as invenções do cotidiano, para a antidiplina, o indivíduo pode usar de bricolagem que é inventar (ou reinventar) o seu jeito de fazer as coisas. Assim, se consegue infinitas possibilidades de se mudar as regulações/leis segundo seus próprios interesses e suas próprias regras. Certeau afirma que o indivíduo usa de astúcias para fazer do próprio jeito, ou seja, existe um movimento de antidiplina em relação ao que lhe é imposto. Assim, os indivíduos se tornariam

Produtores desconhecidos, poetas de seus negócios, inventores de trilhas nas selvas da racionalidade funcionalista, os consumidores produzem uma coisa que se assemelha às "linhas de erre" de que fala Deligny. Traçam trajetórias indeterminadas aparentemente desprovidas de sentido porque não são coerentes com o espaço construído, escrito e pré-fabricado onde se movimentam (p.97)

“Outro ponto importante é destacado por Certeau (1995), ao identificar uma problemática que, certamente, não é privilégio da escola: o tédio. O autor justifica o tédio escolar, relacionando-o com o tédio dos adultos no trabalho profissional(...)” Campos (2005, p. 79)

Através das técnicas e tecnologias utilizadas na EAD busca-se a máxima eficiência e eficácia na relação entre aluno e professor. Para isso usa-se de criatividade para não permitir que as salas virtuais (os Ambientes Virtuais de

Aprendizagem) caíam no tédio, caíam na mesmice e na regra da cartilha pré-estabelecida. Há uma reinvenção constante nas aulas da modalidade a distância. Existe esta busca pelo “fora do comum”, pela “surpresa”. Assim, corrobora-se o pensamento de Certeau citado por Duran (2007)

(...) “o homem ordinário” inventa o cotidiano com mil maneiras de “caça não autorizada”, escapando silenciosamente a essa conformação. Essa invenção do cotidiano se dá graças ao que Certeau chama de “artes de fazer”, “astúcias sutis”, “táticas de resistência” que vão alterando os objetos e os códigos, e estabelecendo uma (re)apropriação do espaço e do uso ao jeito de cada um. Ele acredita nas possibilidades de a multidão anônima abrir o próprio caminho no uso dos produtos impostos pelas políticas culturais, numa liberdade em que cada um procura viver, do melhor modo possível, a ordem social e a violência das coisas. (p.119)

O professor de educação a distância tem que se “reinventar” enquanto educador, pois além de todas as atividades inerentes às suas atividades docentes “normais”(diários, planos de ensino, etc.), deve ainda conhecer e saber aliar as novas tecnologias de informação e comunicação de forma direta com seu trabalho. Assim, de uma forma básica, eis algumas atividades que um professor de EAD deve realizar explorando seu espírito criativo e inovador juntamente com as tecnologias de informação e comunicação: manter de forma ativa a interação com alunos através de ferramentas diversas da sala de aula virtual – também chamada de AVA (ambiente virtual de aprendizagem); criação de fóruns de discussão sobre os assuntos de sua disciplina – e participação ativa nestes fóruns; criação de atividades em grupo – o que na modalidade EAD não é nada fácil; criação de atividades com questões abertas e fechadas de acordo com a disciplina; desenvolvimento do material didático que será utilizado dentro das salas virtuais; aplicação de aulas virtuais utilizando sistemas de web conferência; realização de reuniões virtuais com alunos, coordenadores, tutores e monitores da disciplina, entre tantas outras atividades – sempre amparado pelas tecnologias. E para realizar tudo isso, o docente deve saber usar de forma proficiente todas estas tecnologias, ou seja, deve manter seus conhecimentos tecnológicos sempre de acordo com o estado da arte - estamos diante da ótica de Certeau sobre a (re) invenção do cotidiano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento e barateamento das novas tecnologias de informação e comunicação, o surgimento e expansão das redes sociais, as diversas ferramentas de compartilhamento de dados e informações, o surgimento de bibliotecas digitais e repositórios de objetos de aprendizagem, entre tantos outros itens, dão sustentação

para que a EAD possa se configurar como uma possibilidade cada vez mais forte no ensino superior.

Graças ao advento das tecnologias de informação e comunicação, a educação a distância, comprovadamente alterou as percepções, construções e aplicações acerca das práticas educativas até então dominantes. Como discutido, a passividade e a mesmice são itens pouco prováveis para esta modalidade educacional que muito permite em termos de experimentações e mudanças. Não há dúvidas de que pensar educação a distância é pensar diferente, é quebrar regras, romper com políticas e modelos de mesmice e tédio.

A relação ensino-aprendizagem da EAD quebrou paradigmas enraizados na educação brasileira e permitiu novas formas de se ver, planejar, organizar e executar a educação. Assim, o pensamento de Michel de Certeau, pode ser “lido” nas práticas educativas da educação a distância quando fazemos uma análise sobre a invenção do cotidiano.

Destas práticas educativas que inventam o cotidiano, quebram regras, usam de antidisciplina, podemos relatar algumas: a sala de aula virtual e suas diferentes formas de se construir e compartilhar o conhecimento; o uso intenso de tecnologias de comunicação; a flexibilidade para professores e alunos envolvidos; a possibilidade de se ver e rever aulas; a possibilidade de questionar e responder a qualquer momento e não somente em momentos das aulas; as discussões em fóruns que não são feitas somente em momentos específicos; as avaliações que são realizadas em diversos formatos; a possibilidade de que os atores envolvidos organizem seu próprio tempo de estudo e trabalho; entre tantas outras situações. Assim, todos os atores envolvidos em processos de educação a distância não podem e não devem ser passivos diante de seus papéis, pois vemos atualmente uma “ressignificação” do modelo educacional através desta modalidade educacional e, desta forma também, uma afirmação do pensamento de Michel de Certeau.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, N. P.. **Luz, câmera, ação e... Musical: os efeitos do espetáculo nas práticas musicais escolares.** Revista da ABEM. No. 13, setembro de 2005. Disponível em http://www.abemeducaçãomusical.org.br/Masters/revista13/revista13_artigo8.pdf. Acessado em 10 de Fevereiro de 2014.

CENSOEAD.BR - ABED. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil.** São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2011.

CERTEAU, M. Fazer com: usos e táticas. In: **A Invenção do cotidiano I: as artes do fazer**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998. p.91-106.

_____, M. Introdução geral. In: **A Invenção do cotidiano I: as artes do fazer**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998. p.37-53.

_____, M. O tempo das histórias. In: **A Invenção do cotidiano I: as artes do fazer**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998. p.151-166..

_____, M. Relatos de espaço. In: **A Invenção do cotidiano I: as artes do fazer**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998. p.199-217.

CHAVES, Eduardo. **Tecnologia e Educação: O Futuro da Escola na Sociedade da Informação**. Campinas: Mindware Editora, 1998.

DURAN, M. C. G. **Maneiras de pensar o cotidiano com Michel de Certeau. Diálogo Educacional**, Curitiba, v.7, n.22, p.115-128, set./dez. 2007. Disponível em: www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=1577&dd99=pdf

GIDDENS, A. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p.

MATTEI, R. E. V.. **As percepções dos professores do ensino superior na modalidade a distância sobre suas atividades docentes**. UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, 2012. Disponível em www.faed.udesc.br/arquivos/id.../151/rejane_esther_vieira_mattei.pdf. Acessado em 10 de Fevereiro de 2014.

MATTEI, R. E. V.. **Atividade docente na EAD sob a perspectiva da Ergonomia Cognitiva**. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 29 de julho a 1º. de agosto de 2012. Caxias do Sul, 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/7/873>. Acessado em 10 de Fevereiro de 2014.

OHARA, J. R. M. **Articular Certeau, Bourdieu e Foucault para uma crítica ao conceito de “Indústria Cultural”: consumo e poder**. Revista de Teoria da História Ano 4, No. 8, Dez/2012. Universidade Federal de Goiás ISSN: 2175-5892. 2012. Disponível em <http://revistas.ufg.br/index.php/teoria/article/view/28953>. Acessado em 10 de Fevereiro de 2014.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

PIMENTA, C.A.M. et. al. **A relação professor aluno em ambiente EAD: relatos de experiência**. Instituto de Engenharia de Produção e Gestão - Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI. Itajubá, 201?. Disponível em www.gepehumanas.unifei.edu.br/arquivos/Producoes/60854.pd. Acessado em 10 de Fevereiro de 2014.

SERRA, C. **As potencialidades da Internet na prática educativa**. Anais do 24. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande/MS, setembro 2001 [cd-rom]. São Paulo: Intercom, 2001.